

**PERCURSOS  
EM VIANA  
DO CASTELO**  
DECORATIVE  
TILES  
ROUTE(S) IN  
VIANA DO CASTELO



## MENSAGEM MESSAGE



O Azulejo decora em Viana do Castelo ruas, paredes e edifícios, dando também ele cor e vida ao nosso centro histórico. Esta imensa riqueza, quer esteja nas ruas da nossa cidade, quer fechadas em edifícios, é agora mote para que façamos uma visita e nos demoremos nas histórias e na História de Viana do Castelo.

Este roteiro, primorosamente organizado por um dos nossos grandes conhecedores de azulejaria, convida a uma visitação ou a uma revisitação pelos nossos azulejos, cuja beleza artística se une com a importância no património urbano do centro histórico, dando a conhecer uma riqueza do nosso centro histórico que, muitas vezes, passa despercebido no afã do nosso quotidiano.

O Presidente da Câmara Municipal  
**José Maria Costa**

In Viana do Castelo Tiles decorate streets, walls and buildings, giving colour and liveliness to our Historical Centre. This great heritage, whether in our city's streets, or enclosed inside buildings, is now a motto encouraging us to visit and endure in tales and Viana do Castelo History.

This route, originally organized by one of our most knowledgeable element when it comes to decorative tiles, invites us to visit or visit once again our traditional decorative tiles inheritance, which undeniable artistic beauty is one with our Historical Centre urban patrimonial relevance, giving us the opportunity to get acquainted with an asset of our Historical Centre which too often goes unnoticed in our day by day routine.

Town Hall Mayor  
**José Maria Costa**



VIANA  
17



FOS DE LIMA

80

EN  
"ESTRABO" 1105  
"NO LIMA"

LANGOS  
CRISPIM  
PONTE DE LIMA



14

P1

06

VIANA  
MULTISSECLAR

AGE OLD (CENTURIES)  
VIANA



26

P2



SANTA MARIA  
MAIOR | CENTRO  
HISTÓRICO

SANTA MARIA MAIOR |  
HISTORICAL CENTRE



MONSERRATE |  
CENTRO HISTÓRICO

MONSERRATE |  
HISTORICAL CENTRE

40

P3



ENVOLVENTE  
URBANA

URBAN  
SURROUNDINGS

10

PERCURSOS  
ROUTES

## VIANA MULTISSECLAR

Viana é um centro urbano de remotas tradições. A fundação da Vila e do Município deve-se a D. Afonso III: Foral de 18 de Junho de 1258, confirmado em 1262.

Capital de distrito desde 1835, é elevada à categoria de Cidade, com a designação de Viana do Castelo, por Carta Régia de D. Maria II, de 20 de Janeiro de 1848.

A situação geográfica de “Viana da Foz do Lima”, na fachada atlântica de Portugal e da Europa, contribuiu para o desenvolvimento das atividades mercantis e piscatórias, fluviais e marítimas, através dos séculos.

Com o Foral de D. Manuel I, outorgado a 1 de Junho de 1512, reformula-se o sistema defensivo – muralha medieval ineficaz para suster o assédio dos corsários face à nova realidade da artilharia –, edificando-se um forte à entrada da barra de Viana: “Torre da Roqueta”, mais tarde envolvida por fortaleza abaluartada e, no início do século XVIII, dotada de revelins. “Alvarás manuelinos” autorizam a urbanização extramuros, surgindo um novo centro cívico e uma malha urbana de tendência ortogonal.

## AGE OLD (centuries) VIANA

Viana is an Urban Centre of remote traditions. We owe the town and municipality foundation to D. Afonso III: Charter of June 18<sup>th</sup> 1258, confirmed in 1262.

District capital since 1835, it is upgraded to city's rank in January the 20<sup>th</sup> of 1848 by Regal decree from D. Maria II and would from now on go by the name of Viana do Castelo.

The geographical situation of “Viana da Foz do Lima”, on the Portuguese & European atlantic seaboard, obviously played a major role in fluvial as well as maritime trading and fishing activities along the centuries.

The defensive system due to D. Manuel the I charter, bestowed June the 1<sup>st</sup> 1512, is revamped - updating uneffective medieval wall unable to sustain the corsairs assaults and the reality of their new artillery - by erecting a fort at Viana's port point of entrance: “Roqueta” Tower, later surrounded by fortification bastions and, in early XVIII century, presenting ravelins. “Manueline Permits” allowed the urbanisation to go extra-muros, a new civic centre as well as an urban mesh of orthogonal plan emerged from it.







Viana cresce e prospera, incrementando-se a construção naval, a pesca do largo e longínqua (do bacalhau), o comércio de cabotagem (portos “do Norte da Europa”) e de longo curso (Brasil). Terceiro porto do Reino ao tempo de D. Sebastião, fruto do engenho dos vianenses e alto-minhotos no fabrico e comercialização do açúcar brasileiro. Viana atrai negociantes estrangeiros, sobretudo flamengos. E florescem famílias da Ribeira Lima no decurso de Setecentos - reinados de D. João V e D. José - durante o ciclo do ouro e diamantes nas “Terras de Vera Cruz”.

Viana grows and flourishes, increasing naval construction, remote and off the coast fishing (cod fishing), coasting trading business “North european ports” and long distance (Brazil). During “D. Sebastião” reign, it happened to be the Kingdom’s 3<sup>rd</sup> port, born from Viana and “Alto Minho” engenuity as far as Brazilian sugar trading goes. Viana attracts foreign dealers (most of them Flemish). Families from “Lima” riverside flourish during the XVIII century (Reigns of D. João & D. José) along the gold and diamond cycle by the “Terras de Vera Cruz”. (Vera Cruz Lands).

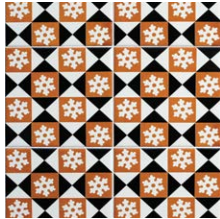


Hoje, ao percorrermos as artérias de Viana do Castelo, podemos contemplar um precioso museu, a nível histórico, artístico e arquitetónico. Património multissecular, do tardo-Românico e Gótico ao Plateresco com sabor Manuelino; do Maneirismo ao Barroco Nacional e Joanino; do Rococó e Neoclassicismo ao Revivalismo Romântico e Eclétismo; da Protomodernidade - Arte Nova e Art Déco - ao Modernismo e novas propostas da Contemporaneidade.

O Azulejo, em simbiose com a Arquitetura, a Talha, Pintura, Estuque Decorativo e Ferro Forjado, convida-nos a viajar num recanto de Portugal, com sabor a rio e a mar universal!

Nowadays, by roaming through Viana do Castelo "arteries" (streets), one can admire an invaluable museum at Historical, artistic and architectonic level. Age old (centuries) Heritage from the late Roman period and Gothic to Plateresque with still a Manueline flavour; from Mannerism to National Baroque and Johannine; from Rococo and Neo-Classicism Romantic Revival and Eclecticism; of Proto-Modernity - New Art & Art Deco - to Modernism and New Contemporary Proposals.

The decorative tile, in symbiosis with the Architecture, the Carving, the Painting, the Decorative Stucco and Forged Iron, invite us to travel to a corner of Portugal offering an Universal taste of river and sea!



## PERCURSOS

Propõe-se ao Leitor, e ao Turista em particular, uma viagem de **três percursos** no espaço urbano de Viana do Castelo, ao encontro do Azulejo, num horizonte temporal de meio milénio. Azulejos ornamental-alegóricos, utilitários e pedagógicos, em revestimentos de fachadas e formando silhares ou “tapetes” em espaços interiores.

São: azulejos dos séculos XVI, XVII e XVIII, de padronagens, de “figura avulsa” e em composições historiadas do Maneirismo e do “Ciclo dos Mestres” (Primeiro Barroco), “Grande Produção Joanina” e Rococó; padrões de “alto e meio-relevo”, de “estampilha” com pintura manual e de estampagem mecânica; azulejos retangulares “biselados”; frisos e painéis revivalistas e modernistas; composições de novas técnicas e estéticas no dealbar do século XXI.

## ROUTES

Offered to the Reader and the Tourist in particular, a travel of **3 routes** into Viana do Castelo urban space, meeting the decorative tile “universe”, along half a millennium time line. Allegoric decorative tiles, both utilitarian and educational, covering façades and shaping masonry or “carpets” in interior spaces.

They are: Decorative tiles from XVI, XVII and XVIII<sup>th</sup> century, patterns, of “divided figure” and in Historical records of Mannerism and “Masters Cycle” (First Baroque), “Great Johannine Production” and Rococo; patterns of “high and mid-relief”, of “stamp” with handmade painting and mechanical stamping; decorative rectangular tiles “beveled”; revivalist as well as modern friezes and panels; elaboration of new techniques and aesthetics during the “dealbar” of the XXI<sup>st</sup> century.

Os **percursos P1 e P2** concernem ao Centro Histórico de Viana do Castelo, atualmente delimitado pelo caminho de ferro e a beira-rio até à foz do Lima: áreas nucleares das freguesias de Santa Maria Maior e Monserrate. O **percurso P3** corresponde à área envolvente do Centro Histórico, pelo Poente, Norte e Nascente.

Saibamos ver e revalorizar o Azulejo, antigo, moderno e contemporâneo, erudito ou singelo, fruto da criatividade portuguesa, individual e coletiva, plasmado em chama acesa para Sempre!

The **routes P1 & P2** relate to Viana do Castelo Historical Centre, nowadays bordered by the railway and the riverside until “foz do Lima”: “Santa Maria Maior” & “Monserrate” Parish Council core areas. The **P3 route** matches the surrounding Historical Centre area, from west, North and East.

Let us know how to observe and appreciate once more the “Azulejo” (Decorative Tiles), ancient, modern and contemporary, scholar or plain, fruit of Portuguese creativity, individual and collective, moulded into an Everlasting flame!



P1

**SANTA MARIA MAIOR |  
CENTRO HISTÓRICO**

SANTA MARIA MAIOR |  
HISTORICAL CENTRE



P2

**MONSERRATE |  
CENTRO HISTÓRICO**

MONSERRATE |  
HISTORICAL CENTRE



P3

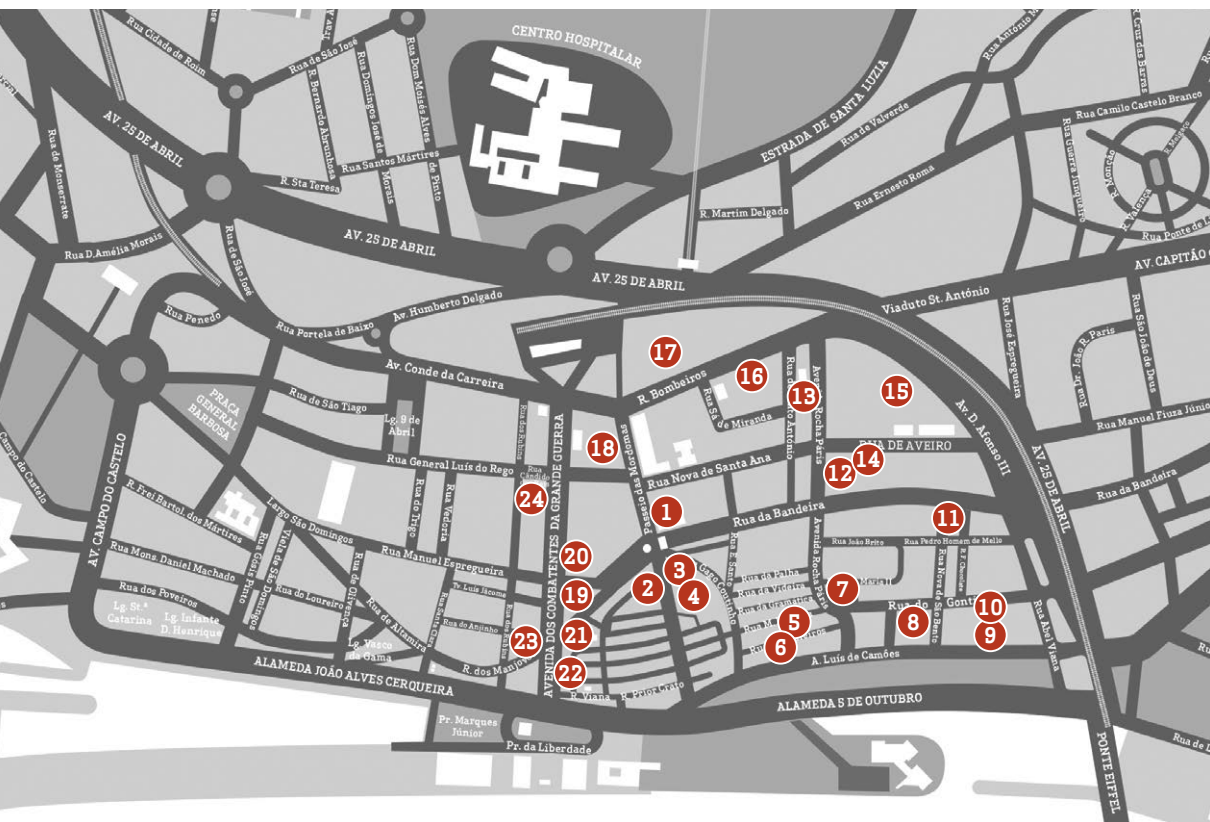
**ENVOLVENTE  
URBANA**

URBAN  
SURROUNDINGS

P1

# SANTA MARIA MAIOR | CENTRO HISTÓRICO

## SANTA MARIA MAIOR | HISTORICAL CENTRE





**1. Padrão de enxaquetados no exterior; painéis historiados do Ciclo dos Mestres na nave, sub-coro, coro e capela-mor / Outside chequered patterns; panels providing Masters Cycle records by the Church nave, sub-choir, choir and chancel**

“Casa das Varandas” e Igreja da Santa Casa da Misericórdia, Praça da República, Rua da Bandeira, séc. XVII e Oficina de António de Oliveira Bernardes, Lisboa, 1719-1720 [1721, assin. painel Policarpo Bernardes].

**2. Azulejos Arte Nova / New Art Decorative Tiles**

Rua Sacadura Cabral, 18-22, c. 1920-1930.

**3. Revestimento com azulejo de estampilha / Decorative Stamped Tiles coating**

Rua Sacadura Cabral, 19-23, Beco dos Fornos, “Confeitaria Brasileira”, c. 1900-1910.

**4. Padronagens na sacristia do Santíssimo Sacramento e da nave e transepto / Patterns inside the Blessed Sacrament Sacristy, the church nave and transept**

Sé de Viana do Castelo, Igreja Matriz Paroquial de Santa Maria Maior, séc. XVII e XIX.

**5. Revestimento de fachadas (azulejo biselado, de estampilha e meio-relevo) / Façades coating (Beveled mid-relief stamped decorative tiles)**  
Rua Mateus Barbosa, 12-18, 48, 52-54, séc. XIX-XX.

**6. Azulejo Arte Nova e Art Déco / New Art Decorative Tiles**

Largo João Tomás da Costa – Jardim Público, 51-53, c. 1920.

**7. Registo na fachada, com Nossa Senhora da Guia e Almas / Record by the façade, with Our Lady of “Guia e Almas”**

Igreja das Almas, Fábrica Soares dos Reis, V. N. de Gaia, c. 1950.

**8. Padronagens e painéis historiados do Ciclo dos Mestres, da nave e capela-mor / Patterns and Masters Cycle records panels of the Church nave and chancel.**

Igreja de São Bento, séc. XVII e Teotónio dos Santos, c. 1715.

**9. Frisos Arte Nova / New Art Friezes**  
Av. Luís de Camões, 25, c. 1910-1920.

**10. Friso Arte Nova e azulejo biselado verde / New Art Frieze and green beveled decorative tile.**

Rua do Gontim, 109-111, c. 1910-1920.

**11. Revestimento da fachada / Façade coating**

Rua Nova de S. Bento, 37-41, c. 1900.

**12. Painel figurativo do interior do Centro Comercial Santa Luzia / Santa Luzia’s Mall interior figurative panel.**

Av. Rocha Páris, Rui Pinto, 1989.

**13. Azulejo legendado Art Déco / Art Deco captioned decorative tile**  
Vila Rosa, Av. Rocha Páris, c. 1920-1930.

**14. Painel do interior da Farmácia Moderna / “Farmácia Moderna” (Modern drugstore) interior panel**  
Rua de Aveiro, 203-205, J. Ribeiro Soares, 1987.

**15. Friso relevado e azulejo enxaquetado no exterior; mural cerâmico do interior / Relief frieze and outside chequered decorative tile; ceramic coated interior wall**  
Hotel Rali, Av. Afonso III, Álvaro Rocha, 1969-1970.

**16. Friso Art Déco / Art Deco Frieze**  
Rua Emídio Navarro, 35, c. 1930.

**17. Revestimento enxaquetado do interior / Chequered interior coating**  
Igreja de Nossa Senhora da Caridade, Rua dos Bombeiros, séc. XVII-XVIII.

**18. Azulejo de padrão / Pattern decorative tile**

Passaio das Mordomas da Romaria, 33, c. 1940.

**19. Painéis revivalistas no interior / “Traje” Museum revivalist interior panels (Portugal former Bank)**  
Museu do Traje (ex-Banco de Portugal), Praça da República, Fábrica Viúva Lamego, Lisboa, 1957.

**20. Revestimento da fachada; friso interior de figura avulsa / Interior frieze façade coating of a divided figure**

Rua Manuel Espregueira, 45-47 e 30, c. 1900 e 1940.

**21. Padrões geométricos e de “ponto de cruz” / Geometrical patterns and “cross stitch”**

Rua da Picota-Praça da Erva, 57-61, Rua da Picota, 93-99 e 58-62, séc. XIX-XX.

**22. Composições Art Déco / Art Deco compositions**

Av. dos Combatentes da Grande Guerra, 30-38 e Rua de Viana, 1926.

**23. Friso Art Déco / Art Deco frieze**  
Av. dos Combatentes da G. Guerra, 67-83, Rua dos Manjovos e Rua do Anjinho, c. 1930.

**24. Painéis historicistas “Escola Primária da Avenida” / Historical panels “Escola Primária da Avenida” (Avenue Primary School)**  
Av. dos Combatentes da G. Guerra, Fábrica do Carvalhinho, Gaia, c. 1930.

P1



P1

## SANTA MARIA MAIOR | CENTRO HISTÓRICO

A área deste percurso corresponde a Viana nuclear centrada em *Adro* (ou *Átrio*) da pré-nacionalidade, onde se edificou a primitiva Matriz (hoje Igreja das Almas) perto da travessia do Lima, e, no reinado de D. Afonso III, o burgo medieval amuralhado, presidido no século XV pela “Matriz nova” (atual Sé).

Também abrange área significativa da expansão urbana a partir de Quinhentos: “Centro Cívico Vianês” – “Campo do Forno”, mais tarde Praça da Rainha e desde 1910 Praça da República –, Rua da Bandeira, Rua de Sant’Ana e outros arruamentos, com um Património representativo de épocas florescentes, que dão corpo e alma ao Centro Histórico e à “Baixa Vianense”. Inclui-se no Centro Histórico a Avenida dos Combatentes da Grande Guerra, iniciada em 1917 e concluída em 1924, símbolo da Modernidade novecentista. Artéria de vital importância para a cidade, perpendicular ao Lima, foi idealizada para articular o tecido urbano, a estação de caminho de ferro (de 1878) com o “novo” porto comercial à beira-rio (1904) e com a finalidade de acolher equipamentos, comércio e serviços mais amplos e funcionais.

P1

## SANTA MARIA MAIOR | HISTORICAL CENTRE

This route area matches Viana’s core being focused on the pre-nativity churchyard, where the original Mother Church was erected (today “Almas” Church) next to Lima’s crossing, and, during D. Afonso III reign, the fortified medieval borough, held during the XV<sup>th</sup> century by the “Matriz nova” (New Mother Church) (the actual Apostolic See).

It is also covering a significative area of the urban expansion since the XVI<sup>th</sup> century: “Viana Civic Centre” - “Campo do Forno” (Oven’s Field), and later on the “Queen’s Square” then since 1910 the “Republic Square” -, Rua da Bandeira, Rua de Sant’Ana and other roadways, with a typical heritage of flourishing periods, that provide body and soul to the Historical Centre and “Lower Viana”. Integrated into the Historical Centre the “Avenida dos Combatentes da Grande Guerra” (Avenue of the Great War Fighters), which construction started in 1917 and ended in 1924, embodying the Modernity symbolism of the XX century. Urban artery of vital importance to the city, perpendicular to Lima’s river, it was idealized in order to articulate the urban tissue, the railway station (from 1878) with the “new” commercial dock by the riverside (1904) aiming to host equipments, businesses and bigger and more functional services.

P1

## SANTA MARIA MAIOR | CENTRO HISTÓRICO

SANTA MARIA MAIOR | HISTORICAL CENTRE



**Local de Partida**  
Starting Point

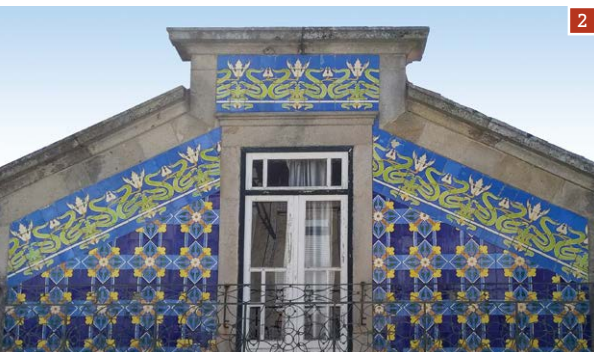
**GPS**

41°41'37.77"N  
8°49'41.75"W

Iniciamos o primeiro percurso na Igreja da Santa Casa da Misericórdia (1), à Praça da República e Rua da Bandeira. Da primitiva, azulejos de “enxaquetados” aplicados no exterior da “Casa das Varandas”, zimbório, torre sineira, corredor de acesso ao antigo Cemitério da Misericórdia. Da reedificação do templo pelo engenheiro militar Manuel Pinto de Vilalobos, e em simbiose com a talha e a pintura de “brutesco”, admira-se na nave, coro, sub-coro e capela-mor um dos conjuntos mais notáveis da Azulejaria Setecentista Portuguesa do “Ciclo dos Mestres”, realizado em 1719-1721 pela “Escola dos Bernardes” com oficina em Lisboa (António de Oliveira Bernardes e seu filho Policarpo). Perfazem c. de 16500 azulejos em 25 painéis de narrativas sacras e didáticas, a azul e branco, salientando-se a Padroeira, as *Obras de Misericórdia*, *Cenas da Vida de Jesus e da Virgem Maria e Glorificação do Cordeiro de Deus*.

We start the first route by the “Santa Casa da Misericórdia” (1) Church, the Republic Square and “Rua da Bandeira” (Bandeira street). From the original “chequered” decorative tiles applied outside the “Casa das Varandas”, dome, Bell Tower, access hallway to the ancient “Misericórdia” cemetery. From the military engineer “Manuel Pinto Vilalobos” rebuilt temple, and in symbiosis with carving and painting of “brutesque” influence, one can admire the church nave, choir, sub-choir and chancel, one of the most significant and notable ensemble of XVIII century “Masters Cycle” Portuguese decorative tiles produced in 1719-1721 by the “Bernardes” school, having a workshop in Lisbon (António de Oliveira Bernardes and his son Policarpo). Made up of 16500 tiles divide into 25 panels of sacred and didactic narratives, in blue and white, the Patroness as well as the “Obras de Misericórdia” (Mercy works), the “Scenes of Jesus and Virgin Mary’s life” and the “Glorification of God’s Lamb” are standing out.





Entramos no Casco Medieval, com motivos Arte Nova (2) e de “estampilha” (3), para visitarmos a Sé de Viana do Castelo, Matriz de Viana desde o século XV e Igreja Paroquial de Santa Maria Maior (4). Templo dedicado inicialmente a S. Salvador, de raiz Gótica, com preciosidades que escaparam aos incêndios de 1656 e 1806, em obras de Arquitetura, Talha, Escultura, Ourivesaria Sacra e Pintura, do tardo-Gótico e Manuelino ao Maneirismo, do Barroco Joanino ao Neoclassicismo e Romantismo. Na Azulejaria, preservam-se exemplares seiscentistas na antiga sacristia do Santíssimo Sacramento, de padronagens “ponta de diamante” e naturalistas; nas capelas do transepto e naves laterais do corpo da igreja, silhares oitocentistas de “meio-relevo” e de “estampagem mecânica”.

We enter the Medieval Hull, offering us New Art (2) and “stamped” patterns (3), in order to visit Viana do Castelo Apostolic See, Viana’s Mother Church since the XV<sup>th</sup> century and Santa Maria Maior Parochial Church (4). A Temple initially dedicated to S. Salvador, of Gothic origin, with valuables that escaped the fires of 1656 and 1806, in Architecture, Carving, Sculpture, Sacred Jewelry and late Gothic painting, Manueline to Mannerism, from Johannine Baroque to Neo-Classicism and Romantic related work. As far as decorative tiles artwork goes, samples from the XVIII<sup>th</sup> century of the Blessed Sacrament ancient sacristy, from patterns such as “diamond bridge” and naturalists; inside the transept chapels and lateral church naves from the church’s body, XIX century ashlar of “mid-relief” and “mechanic stamping”.

Extramuros, para Nascente e Norte, azulejos de diversas tipologias, do século XVII ao século XX. Na Rua Mateus Barbosa, antiga da Piedade, azulejos biselados e de padrão (5); no Largo João Tomás da Costa, a “Casa de Miguel Regado” (6), protomodernista, projetada por José Fernandes Martins. Painéis devocionais novecentistas na Igreja das Almas, antiga Matriz de S. Salvador (7). E no interior da Igreja de São Bento (8), do extinto convento de Freiras Beneditinas (1545-1891), padronagens seiscentistas forram as paredes da nave, sendo da reedificação setecentista os painéis da capela-mor, historiados, alusivos aos últimos momentos da *Vida e Transe do Patriarca S. Bento*, assinados pelo mestre Teotónio dos Santos (1.º quartel do século XVIII).

Extra-muros, upstream and north, various type of decorative tiles, from the XVII to the XX century. By the “Mateus Barbosa” street, formerly “da Piedade”, beveled tiles and pattern decorative tiles (5); by the “João Tomás da Costa” Square, the “House of Miguel Regado” (6), proto-modernist, designed by “José Fernandes Martins”. XX<sup>th</sup> century devotional panels from the “Almas” Church, ancient Mother Church of S. Salvador (7). And inside the São Bento Church (8), of the former Benedictine Sisters Convent (1545-1891), XVIII century patterns cover the church’s nave walls, coming from the chancel panels rebuilding at the same period, records (stories), illustrations related to the S. Bento Patriarch *life and trance last moments*, signed by the master “Teotónio dos Santos” (XVIII<sup>th</sup> century 1<sup>st</sup> quarter).



Na Avenida Luís de Camões, revestimentos de fachada com padrões de “estampilha” e réplicas recentes. Nesta artéria, frisos Arte Nova subsistem na desativada “Garagem Zé Pequeno” e na fachada virada a Norte (9 e 10). Da Rua do Gontim prossegue o itinerário pela Rua Nova de S. Bento (11) infletindo para Oeste através da Rua da Bandeira até à Avenida Rocha Páris: painel modernista, geometrizante e policromo, no interior do “Centro Comercial Santa Luzia” (12); azulejo legendado no cunhal da “Vila Rosa” (13), moradia projetada na década de 1920 pelo arquiteto vianense José Fernandes Martins. Na Rua de Aveiro, interior da “Farmácia Moderna” (14), painel de azulejos datado de 1987 e pintado por J. Ribeiro Soares, com temas alusivos ao Património de Viana do Castelo.

Na Avenida Dom Afonso III, friso cerâmico relevado à entrada do Hotel Rali e mural de deslumbrante cromatismo na piscina interior, pelo mestre Álvaro Rocha (15). Friso Art Déco num edifício da Rua Emídio Navarro (16). E no interior da Igreja da Congregação de N.<sup>a</sup> Sr.<sup>a</sup> da Caridade (17), que pertenceu ao convento de Freiras Beneditinas de Santa Ana (1510-1895), a azulejaria de “enxaquetado” azul e branco casa-se harmoniosamente com o ouro barroco das talhas.

By “Luís de Camões” Avenue, we can observe façade coatings with “stamped” patterns and recent replicas. In this artery (street), New Art friezes remain in the former “Garagem Zé Pequeno” (“Zé Pequeno” Garage) as well as on the north oriented façade (9 & 10). From the “Gontim” street continues the itinerary through “Rua Nova de S. Bento” (11) inflecting to West through “Bandeira” street until “Rocha Páris” Avenue: Modern geometric and polychromatic panel located inside the “Santa Luzia Mall” (12); captioned decorative tile in the corner walls of “Vila Rosa” (13), house planned during the twenties (1920) by Viana’s Architect “José Fernandes Martins”. By the “Aveiro” street, inside the “Farmácia Moderna” (Modern drugstore) (14), decorative tiles panel dating back to 1987 and painted by “J. Ribeiro Soares”, with allusive themes to Viana do Castelo Heritage.

By “Dom Afonso III” Avenue, a ceramic frieze relief at Hotel Rali’s entrance as well as a mural of mesmerizing chromaticism by the interior swimming-pool, by the master Álvaro Rocha (15). Art Deco frieze inside a building by “Emídio Navarro” street (16). Inside Our Lady of Charity Fellowship Church (17), which belonged to the Santa Ana Benedictine Sisters Convent (1510-1895), the “chequered” white and blue decorative tiles blends harmoniously with the carving’s baroque gold.







Regressemos à Praça da República pelo Passeio das Mordomas. Nesta artéria, azulejos biselados; de padrão na cimalha de moradia de traça moderna (Casa da família do Dr. Oliveira e Silva), projetada na década de 1930 pelo arquiteto Rogério de Azevedo para o Dr. Élio de Vasconcelos Dias (18). No gaveto da Praça com as ruas da Picota e Manuel Espregueira, o Museu do Traje (19), implantado num imóvel inaugurado em 1958 para novo edifício do Banco de Portugal em Viana do Castelo (adquirido em 1997 pela Câmara Municipal, cinco anos após a extinção daquela agência), preserva azulejos revivalistas, com motivos Neoclássicos, formando silhares.

Back to the Republic Square through the “Passeio das Mordomas”. In this artery (street), beveled tiles; with patterns on the house’s cymatium of modern influence ( Dr. Oliveira e Silva House), planned during the thirties (1930) by the architect “Rogério de Azevedo” for Dr. Élio de Vasconcelas Dias (18). In the corner formed by the Square and the streets of “Picota and Manuel Espregueira”, the “Traje” Museum (19), situated inside a building inaugurated in 1958 then relocated in the former Bank of Portugal building in Viana do Castelo (acquired in 1997 by the Town Hall, 5 years after the agency’s termination), preserving revivalist decorative tiles, with Neo-Classical patterns, forming ashlars.



No “Coração de Viana” e artérias convergentes, padrões diversos, como o de alto-relevo na “Farmácia Simões”. A secção da Rua Manuel Espregueira entre a Praça e a Avenida apresenta fachada com azulejos de “meio-relevo”; no interior do “Pomar Riolanda” (recentemente encerrado), friso de “figura avulsa” ou motivos soltos novecentistas, pintados à mão (20). Na Rua da Picota, edifícios com azulejos de padrão segundo a técnica de “estampilhagem”, com pintura a trincha e pincel (21).

O percurso termina na Avenida dos Combatentes da Grande Guerra, artéria central de Viana, moderna, mas quase centenária. Azulejos modernistas Art Déco de vincada simetria (22 e 23) e historicistas alusivos à Gesta dos Descobrimentos na “Escola Primária Dr. Alfredo de Magalhães”, concluída em 1933 (24). Confrontante, fachada com azulejaria de bordo facetado.

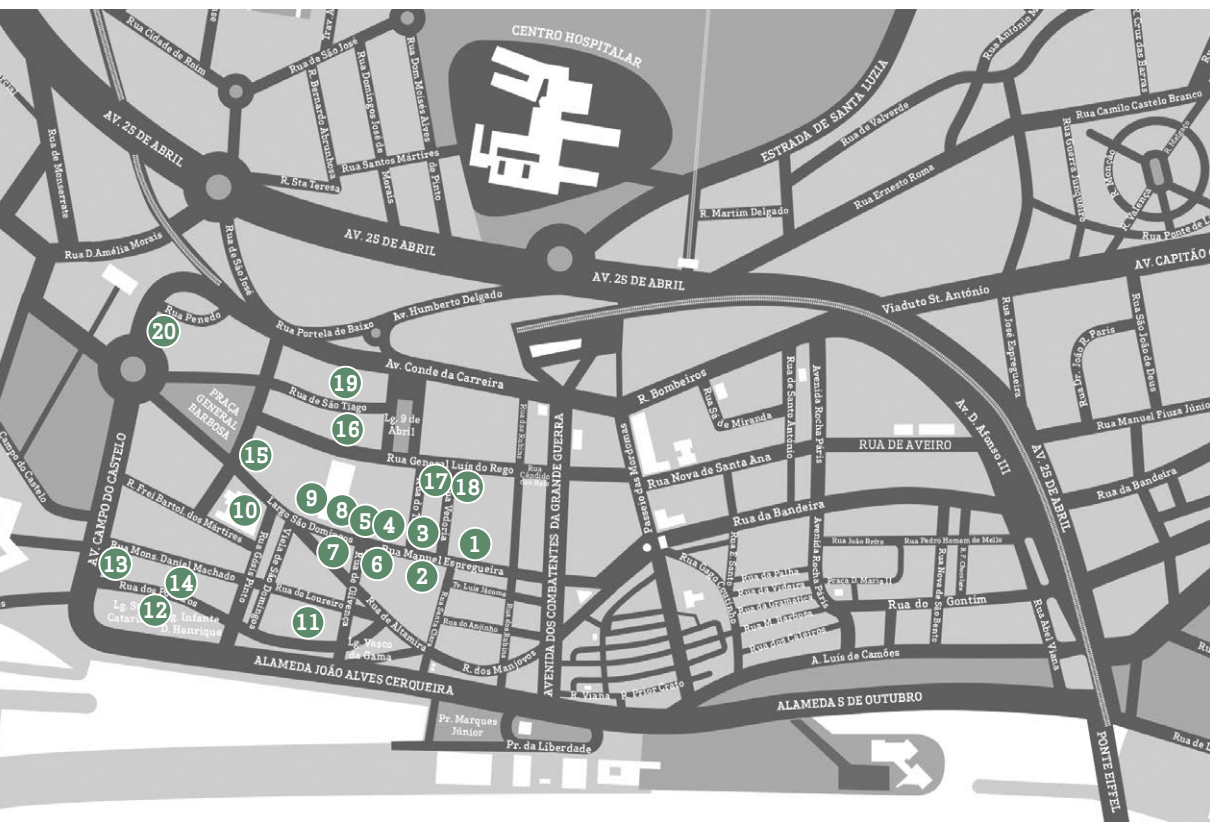
By “Viana’s Heart” and its converging arteries (streets), we can observe various patterns. The “Manuel Espregueira” street section between the Square and the Avenue proposes a façade with “mid-relief” decorative tiles; inside the “Riolanda Orchard” (recently closed), frieze of “divided figure” or XX<sup>th</sup> century loose motives painted by hand (20). By the “Picota” street, buildings offering stamped decorative tiles with patterns, painted by brush (21).

The route ends by the “Avenida dos Combatentes da Grande Guerra” (the Great War Fighters Avenue), Viana’s central artery (street), modern yet almost secular. Modern Art Deco Tiles of symmetrical profile (22 & 23) and allusive stories relating to the Birth of Discoveries inside the “Primary School Dr. Alfredo de Magalhães”, concluded in 1933 (24).

P2

# MONSERRATE | CENTRO HISTÓRICO

## MONSERRATE | HISTORICAL CENTRE



**1. Revestimento da fachada**

/ Façade coating

Rua Manuel Espregueira, 104-112, c. 1890.

**2. Azulejo datado / Dated tile**

Rua Manuel Espregueira, 187, 1936.

**3. Revestimento interior de padrão**

/ Interior coating of patterns

Rua Manuel Espregueira, 160-166, séc. XVII.

**4. Revestimento da fachada e do**

**vestíbulo / Façade and lobby's coating**

Casa Manuel Espregueira e Oliveira, Rua Manuel Espregueira, 190, c. 1890.

**5. Revestimento da fachada**

/ Façade coating

Rua Manuel Espregueira, 202-208, séc. XIX.

**6. Revestimento da fachada**

/ Façade coating

Rua Manuel Espregueira, 257, séc. XIX.

**7. Paineis figurativos Art Déco**

/ Art Deco figurative panel

Rua de Olivença, Fábrica Lusitânia (Lisboa), António Costa, c. 1930.

**8. Revestimento exterior**

/ Exterior coating

Rua Manuel Espregueira, 242-246, c. 1890.

**9. Azulejos em depósito; padrão e painéis historiados do Ciclo dos Mestres, Grande Produção Joanina e Rococó nos espaços interiores**

/ Stocked Tiles; pattern and Master's Cycle story panels, Great Johannine and Rococo Production in the interior areas.

Museu de Artes Decorativas, Largo de S. Domingos, séc. XVI, XVII e XVIII.

**10. Revestimento interior de padronagem, figura avulsa e painéis figurativos; registo maneirista no exterior, com N.ª Sr.ª do Rosário e S. Domingos / Interior coating of patterns, divided figure and figurative panels; an exterior Mannerist record, with Our Lady of Rosary and S. Domingos.**

Igreja do Convento de S. Domingos, séc. XVII e XX; c. 1690.

**11. Painel figurativo (substituiu azulejos biselados de vidro azul, c. 1930) / Figurative Panel (replacing beveled blue glass tiles from 1930)**

Capitania, Rua do Marquês, projeto do arquiteto Rogério de Azevedo, 1933; Painel do séc. XXI.

**12. Registo devocional**

/ Devotional Record

Largo de Santa Catarina, séc. XX.

**13. Padrão Art Déco liso e relevado**

/ Plain and Relief Art Deco Pattern

Av. do Campo do Castelo-Rua Monsenhor Daniel Machado, c. 1930.

**14. Friso policromado de figura avulsa / Polychromatic frieze of a divided figure**

Rua Monsenhor Daniel Machado, 151, séc. XX

**15. Silhares de repetição linear**

/ Ashlars of linear repetition  
Sede do IPVC (Palacete dos Abreu), Praça General Barbosa, séc. XX.

**16. Revestimento da fachada,**

**relevado / Façade coating**

Rua General Luís do Rego, 224, c. 1920-1930.

**17. Padronagem e figura avulsa**

/ Pattern and divided figure

Rua General Luís do Rego, 143-147, 133-135, séc. XX.

**18. Revestimento da fachada**

/ Façade coating

Rua General Luís do Rego, 121, c. 1900.

**19. Revestimento da fachada**

**(azulejo biselado) / Façade coating (Beveled Tile)**

Rua de S. Tiago, 44, projeto José Fernandes Martins, c. 1930.

**20. Revestimento da fachada (estampilha manual) / Façade Coating: ("Stamp" painted by hand)**

Campo da Senhora da Agonia, 18, c. 1890-1900.

P2



## P2 MONSERRATE | CENTRO HISTÓRICO

A área deste percurso corresponde a uma parte da freguesia ocidental de Viana do Castelo, a W. da Avenida dos Combatentes até à Avenida do Castelo e Campo da Agonia. Inclui artérias da expansão urbana a partir de Quinhentos e Seiscentos, como as ruas Manuel Espregueira (antiga de São Sebastião), Manjovos, Altamira, Marquês e General Luís do Rego (outrora Rua da Rosas e Rua da Lama), que confluem para a Praça ou Largo de São Domingos, Fortaleza de S. Tiago da Barra e Praça General Barbosa, vulgo “Jardim D. Fernando” e remoto Campo da Penha. O eixo Rua dos Rubins-Travessa do Salgueiro, no sentido Norte-Sul desde a Carreira até à doca, limita as freguesias urbanas de Monserrate e Santa Maria Maior.

## P2 MONSERRATE | HISTORICAL CENTRE

This route area matches an Occidental Parish Council part of Viana do Castelo, west of the “Avenida dos Combatentes” til “Avenida do Castelo” and “Campo d’Agonia”. Including urban expansion arteries since XVI and XVII, such as “Manuel Espregueira” street (formerly “São Sebastião”), Manjovos, Altamira, Marquês and General Luís do Rego (once “Rua das Rosas” & “Rua da Lama”), converging to the Square or “Largo de São Domingos”, “S. Tiago da Barra” Forteress and “General Barbosa” Square, alias “Jardim D. Fernando” and the remote “Campo da Penha”. The Axis “Rua dos Rubins” - “Salgueiro Crossing”, towards North - South from the career path til the dock, bordering the urban Parish Councils of “Monserrate” & “Santa Maria Maior”.



Monserrate, de tradição marítima, portuária e piscatória, mergulha raízes na “villa” pré-nacional de *Figueiredo* a Sul de *Vínea* (Vinha, Areosa). Presidida pela Igreja do Convento de S. Domingos, Paroquial desde 1836, e com o Bairro da Ribeira, Santa Catarina e a Senhora da Agonia a remirar o mar, também abrange os Estaleiros Navais, o Parque Empresarial da Praia Norte e Escolar na Avenida do Atlântico, assim como a parte alta da cidade pelo Noroeste, da Portela ao Bairro das Ursulinas, e, na direção da orla, espaço urbanizado até à “Cancela de Areosa”, junto da EN 13.

Monserrate, of Maritime, Harbour and Fishing tradition, takes roots into the pre-national “Villa” (Town) of *Figueiredo*, South to *Vínea* (Vine, Areosa). Presided by the S. Domingos Convent Church, Parochial since 1836, and with the Riverside borough, “Santa Catarina” and Our Lady “d’Agonia” gazing to the sea, also covering the Naval Shipyard, the “Praia Norte” (North Beach) business park and school related by the “Avenida Atlântico”, as well as the Northwestern higher city part, from “Portela” to the “Ursulinas” borough, and, towards the edge, an urbanized space til “Cancela de Areosa”, next to the EN 13.



P2

MONSERRATE |  
CENTRO HISTÓRICO

MONSERRATE | HISTORICAL CENTRE

Local de Partida  
Starting Point

GPS

41°41'32.88"N  
8°49'48.00"W

Iniciamos o segundo percurso na Rua Manuel Espregueira, tomando a direção do Largo de São Domingos. Um cortejo de azulejos, mísulas, ferro forjado e fundido e balaustradas convoca o nosso olhar!...

Oitocentista, o padrão de “meio-relevo” numa casa romântica, que serve de sede ao centenário Sport Clube Vianense (1). Numa fachada modernista (2), azulejo com grinalda e data de 1936 em romano. Painéis figurativos, como o da “Farmácia Central”, azulejos biselados e de padrão. Seiscentista, formando silhares, o padrão no pátio e escadaria interior do edifício que faz esquina com a Rua do Trigo (3).

We start the second route by the “Manuel Espregueira” street, heading towards the “São Domingos” Square. A decorative tiles parade, columns, forged and molten iron as well as balustrade catches our attention!...

The XIX<sup>th</sup> century “mid-relief” pattern in a romantic house, that plays the role of headquarters for the “Sport Clube Vianense” (local soccer club) (1). By a Modernist façade (2), are decorative tiles with wreath dating back to 1936 in roman. Figurative panels, such as the “Farmácia Central” (Central drugstore) one, beveled tiles and pattern decorative tiles. XVIII<sup>th</sup> century forming ashlars, the pattern located in the courtyard and a building’s interior staircase in the corner of “Trigo” street (3).

Na “Casa Manuel Espregueira e Oliveira” (4), oitocentista, de sabor romântico, Unidade de Turismo de Habitação após obras de requalificação, frontaria e vestíbulo revestidos a azulejos de “estampilha” pintados à mão. Mais avante, dois edifícios com fachadas revestidas a azulejos de “alto-relevo”, do século XIX, com motivos florais brancos sobre fundo amarelo (5) e azul (6), moldados manualmente na extinta Fábrica de Massarelos, Porto.

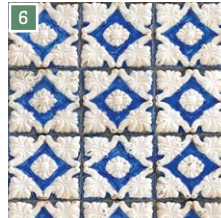
O edifício Art Déco dos inícios de 1930 (7), da família Seixas e referenciado pela centenária “Casa Dantas” (Pastelaria e antiga Padaria), apresenta, na fachada da Rua de Olivença, um painel monumental de azulejo figurativo, com pintura alusiva à ceifa do trigo, de luminosa paleta cromática, e cercadura modernista. No final da Rua Manuel Espregueira, azulejo de “meio-relevo”, variante do padrão das Devezas (Gaia), prensado mecanicamente (8).

No Largo de São Domingos, fachadas revestidas a azulejos biselados e de padronagem nas técnicas de “estampilha” e estampagem. No “Coração de Monserrate”, dois espaços convocam o olhar para uma visita aguenta: o Museu de Artes Decorativas e a Igreja de São Domingos.

By the “Manuel Espregueira & Oliveira” House (4), XIX<sup>th</sup> century, of romantic influence, which became a Tourism Guest House Unit after rehabilitation, frontend and lobby coated with “stamped” decorative tiles painted by hand. Further ahead, 2 buildings are covered with decorative tiles of “high-relief” from the XIX<sup>th</sup> century, with floral white motives on a yellow & blue background (5) (6), molded by hand in the former “Massarelos” Factory of Oporto.

The Art Deco building in early 1930 (7), from the “Seixas” household and acknowledged as the “Casa Dantas” (Bakery and ancient pastry shop), presents, by its façade in “Olivença” street, a huge panel of figurative tiles, painted in an allusive way to the wheat harvest, of vivid chromatic palette, and modernist enclosure. By the end of “Manuel Espregueira” street, tiles of “mid-relief”, a variable of the “Devezas” (ceramic factory of Gaia) pattern, mechanically pressed (8).

By the “São Domingos” Square, façades coated with beveled decorative tiles and presenting patterns using “stamping” technics. By the “Coração de Monserrate” (Monserrate Heart), 2 areas catch our attention inviting us to a carefull tour: The Decorative Arts Museum and São Domingos Church.





O Museu de Artes Decorativas de Viana do Castelo (9), municipal, está instalado desde 1923 no “Palacete Barbosa Maciel”, imóvel Barroco, brasonado, mandado edificar em 1724 pelo cónego António Felgueira Lima e arrematado em 1730 por João Barbosa Teixeira Maciel, juiz da Alfândega de Viana. A N. e W. do antigo jardim, a ala nova do Museu, projetada pelo arquiteto Luís Teles e inaugurada em 1993.

Este Museu reúne um valioso património, do qual se destacam, para além do Mobiliário Civil e galeria de Desenho e Pintura, as coleções de Faiança Portuguesa e o mostuário único de “Louça de Viana” (Fábrica de Darque, 1774-1855), assim como a Azulejaria.

The Decorative Arts Museum of Viana do Castelo Municipality (9), is located since 1923 inside the “Palacete Barbosa Maciel” (small palace), Baroque building, crested, and ordered in 1724 by canon “António Felgueira Lima” and concluded in 1730 by “João Teixeira Maciel”, Custom Judge of Viana. North & West of the ancient garden, the new Museum’s aisle planned by the architect “Luís Teles” and inaugurated in 1993.

This Museum gathers a valuable heritage, of which stands out, beyond the Civil furniture, the drawings & paintings, the Portuguese Ceramic collections, the unique exhibit of “Louça de Viana” (Ceramic dishes from Viana) (Darque Factory, 1774-1855), as well as the Decorative Tiles.

Na capela interior, benzida por D. Rodrigo de Moura Teles em 1726, retábulo Barroco Joanino e azulejos do “Ciclo dos Mestres”, assinados por Policarpo de Oliveira Bernardes: cercaduras, composições ornamentais e três painéis de narrativa sacra, representando *A Visita de Nossa Senhora a sua prima Isabel, anunciando-lhe que ia ser Mãe* (sobre a porta), *Jesus e Nossa Senhora em Concílio com as Santas Virgens* (lado do Evangelho) e *O Bom Pastor* (lado da Epístola). Nos patamares da escadaria: painel de padrão Maneirista, policromo, com um centro e dois elementos de ligação; painel Rococó de concheados distendidos, da 2.ª metade do século XVIII, figurando S. Jerónimo (Cenas da Vida Eremitica). Salas do andar nobre: painéis dos primórdios da “Grande Produção Joanina” (2.º quartel do século XVIII), alguns monumentais, formando silhares, com emolduramentos salientes à base de motivos seriados inspirados no “Barroco Romano”. Na sala Nascente, *Cenas da Vida Palaciana*; na sala Central, *Alegorias aos Quatro Continentes*; na sala Poente, *Cenas Venatórias*; algumas paredes das salas apresentam, nas extremidades, silhares com registo de paisagens campestres e marítimas. Possível autoria dos mestres Bartolomeu Antunes e Valentim de Almeida.

By the interior chapel, blessed by “D. Rodrigo de Moura Teles” in 1726, of Baroque Johannine retable and “Masters Cycle” decorative tiles signed by “Policarpo de Oliveira Bernardes”: Enclosures, decorative compositions as well as 3 panels of sacred narrative depicting the *Visit of Our Lady, 1<sup>st</sup> cousin Isabel, announcing a pregnancy* (on the door), *Jesus and Our Lady in Council with the Holy Virgins* (Gospel side) and the *Good Shepperd* (Epistle side). By the staircase heights : a panel of Mannerist pattern, polychromatic, with a centre and 2 connection elements; Rococo panel distended shell shaped from the XVIIIth century 2nd half depicting “S. Jerónimo” (scenes of Eremitical life). Noble floor rooms: panels of the “Johannine Great Production” early days (XVIIIth century 2nd quarter), some huge, forming ashlar, with salient framings based on series of motives inspired by the “Roman Baroque style”. By the Eastern room, *Scenes of Palace Way of Life*; in the Central room, *Allegories to the Four Continents*; by the west room, *Hunting Season scenes*; some room walls offering, at their extremities, ashlar with countryside and sea related landscapes records. Possible authorship by the masters “Bartolomeu Antunes” & “Valentim de Almeida”.



O Museu possui em depósito um conjunto precioso de azulejos quinhentistas “hispano-mouriscos” (técnicas de “corda seca” e “aresta”), azulejaria holandesa e portuguesa de “figura avulsa” e outros espécimes.

A Igreja de S. Domingos (10), em estilo Maneirismo, subsiste do convento de Santa Cruz de Religiosos Dominicanos, fundado em 1560 (Alvará Régio de 1561) por D. Frei Bartolomeu dos Mártires. Valioso património: talha e outras artes, com destaque para os retábulos de N.ª S.ª dos Mares em “Estilo Arquitetónico” (1622), da Capela-Mor em Barroco Nacional e o imponente retábulo Rococó de N.ª S.ª do Rosário desenhado pelo arquiteto André Soares no 3.º quartel do século XVIII.

The Museum possesses a storage offering a precious gathering of decorative tiles from the XVI<sup>th</sup> century “Hispanic-Moorish” (technics of “dry rope” and “gable”), Dutch & Portuguese decorative tiles of “divided figure” and other specimen.

“S. Domingos” Church (10), in Mannerist style, remain from the “Santa Cruz de Religiosos Dominicanos” Convent, founded in 1560 (Alvará Régio of 1561) by “D. Frei Bartolomeu dos Mártires”. Valuable heritage: carving and other artworks, standing out “N.ª S.ª dos Mares” (Our Lady of the Seas) in “architectonic style” (1622), from the Chancel in National Baroque style and the imposing Rococo retable of “N.ª S.ª do Rosário” (Our Lady of Rosário) drawn by the architect “André Soares” during the XVIII<sup>th</sup> century 3<sup>rd</sup> quarter.



Azulejaria: padronagens diversas, salientando-se os silhares de “quadrilobos” após a entrada e os da Capela de S. José, seiscentistas. Na Capela-Mor, azulejaria de “tapete”, novecentista, inscrevendo dois painéis historiados (Fábrica do Carvalhinho, Porto, 1927); no arcossólio do túmulo do Beato Frei Bartolomeu dos Mártires, azulejos seiscentistas, policromos, de “quadrilobos e entrançados”. No lavabo da Sacristia, silhares de azulejos de “figura avulsa”, policromos, dos finais do século XVII. Na parede exterior do templo voltada a Norte, painel alegórico, Maneirista, do século XVII, representando Nossa Senhora, coroada, a entregar o Rosário a São Domingos.

Decorative Tiles collection, various patterns, standing out the “quad-lobe” ashlar next to the entrance and the XVII<sup>th</sup> century “S. José” Chapel. By the Chancel, decorative tiles of “carpet”. from the XX<sup>th</sup> century, registering 2 story telling panels (“Carvalhinho factory, Oporto, 1927); by the tomb illustration of “Beato Frei Bartolomeu dos Mártires”, XVII<sup>th</sup> century polychrome decorative tiles of “quad-lobes and braided”. By the Sacristy wasbasin, tiled ashlar of “divided figure”, polychrome, from late XVII<sup>th</sup> century. By the Temple’s exterior wall facing North, an allegoric panel, Mannerist, from the XVII<sup>th</sup> century, depicting Our Lady, crowned, delivering “São Domingos” Rosary.

O itinerário prossegue em Monserrate, no sentido W-E, pela Rua de Altamira, ou pela Rua do Loureiro mais a Sul, até ao Largo Vasco da Gama, infletindo para Poente na Alameda João Alves Cerqueira. No percurso, através da Rua do Marquês que conduz à Capitania (11), Largo Infante D. Henrique, Rua dos Poveiros e Largo de Santa Catarina (12) até ao Campo do Castelo (13), há revestimentos de fachadas com azulejos de padrão e retangulares biselados, assim como registos devocionais. Percorra a Rua Monsenhor Daniel Machado (14) onde encontrará um friso de azulejos com sabor a mar. Suba a Rua de Góis Pinto e vire à esquerda na Rua Frei Bartolomeu dos Mártires (fachadas com azulejos de padrão). Siga os números do itinerário: Praça General Barbosa (15), Rua General Luís do Rego (16, 17 e 18), Largo 9 de Abril (do ex-BC 9) e Rua de São Tiago (19). O percurso termina no Campo da Agonia (20), com uma moradia revestida a azulejos de “estampilha” (padrão com pintura manual).

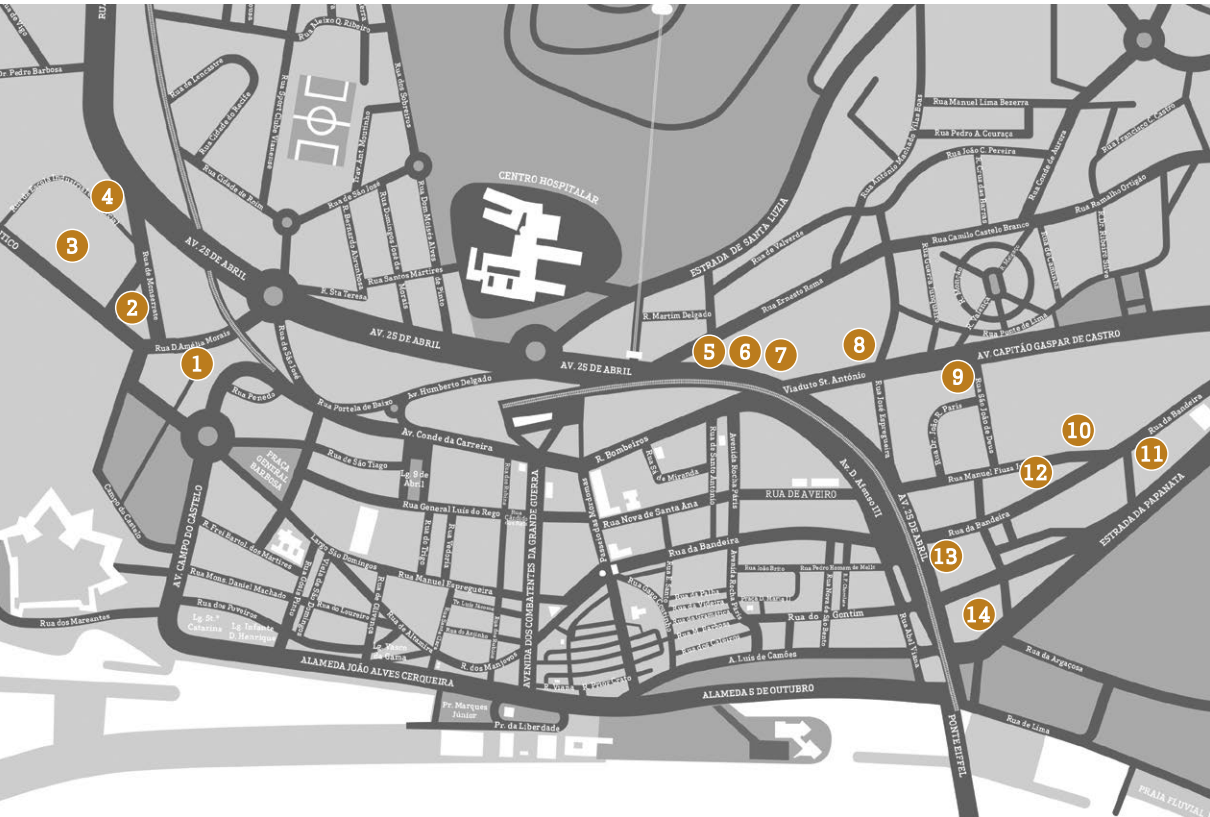
The itinerary proceeds to “Monserrate”, heading West-East, using “Altamira” street, or through “Loureiro” street further south til the “Vasco da Gama” Square, inflecting west in “Alameda João Alves Cerqueira”. To the route, through “Marquês” street that leads to the Captaincy (11), “Infante D. Henrique” Square, “Poveiros” street and “Santa Catarina” Square (12) til the “Campo do Castelo” (Castle’s Field) (13), lays decorative tiles coated façades with patterns and beveled rectangles as well as devotional records. Going through the “Monsenhor Daniel Machado” street (14) where you will find tiles frieze sea related. Go up to the “Góis Pinto” street then turn left to the “Frei Bartolomeu dos Mártires” street (façade with pattern decorative tiles). Follow the itinerary lines: to the “General Barbosa” square (15), “General Luís do Rego” street (16,17 &18), “9 de Abril” Square (of ex-BC 9) and “São Tiago” street (19). The route ends by the “Campo da Agonia” (“Agonia” field) (20), by a “stamped” tiles coated House (Pattern painted by hand).





# P3

## ENVOLVENTE URBANA URBAN SURROUNDING



**1. Azulejo de padrão na ante-câmara da sacristia / Pattern Decorative Tile by the sacristy's antechamber**  
Igreja de Nossa Senhora da Agonia, séc. XVII.

**2. Revestimento da fachada / Façade coating**  
Rua de Monserrate, 43-45, séc. XIX-XX.

**3. Painéis historiados do interior da Escola Secundária de Monserrate / Story Telling panels inside the Secondary School of Monserrate**  
Av. do Atlântico, vários autores, séc. XXI.

**4. Padronagem e registo / Pattern & Record**  
Rua de Monserrate, 249, c. 1930.

**5. Azulejo de cartela / Decorative Tile Palette**  
Dispensário Dr. Tiago de Almeida, c. 1910.

**6. Silhares da capela-mor / Chancel Ashlars**  
Igreja da Ordem Terceira de S. Francisco, séc. XIX-XX.

**7. Silhares de padrão e de figura avulsa da nave, capela-mor e sacristia / Church Nave Ashlars of pattern & divided figure, chancel and sacristy**  
Igreja de Santo António dos Capuchos, séc. XVII e XVIII.

**8. Composições figurativas / Figurative Compositions**  
Grémio da Lavoura – Cooperativa Agrícola, Av. Cap. Gaspar de Castro, António Pedro, 1957.

**9. Revestimento exterior de figura avulsa / Exterior coating of divided figure**  
Av. Gaspar de Castro-Rua S. João de Deus, séc. XX.

**10. Silhares do interior do antigo convento e coro da igreja / Interior ashlars of the ancient convent and church choir**  
Lar de Santa Teresa, antigo Convento da Carmelitas, séc. XVIII e XIX.

**11. Azulejos Arte Nova-Art Déco e de padrão (Palacete Abrunhosa); painel figurativo / New Art Tiles - Art Deco and patterns (Small palace “Arbrunosa”)**  
Centro da Segurança Social, Rua da Bandeira, 1920-1930; Rui Pinto, 1990

**12. Revestimento da fachada / Façade coating**  
Rua da Bandeira, 475-479, c. 1920.

**13. Painéis hagiográficos no exterior; azulejo de padrão; de figura avulsa e de repetição linear / Exterior Hagiographic panels; Pattern Tiles; of divided figure and linear repetition.**

Igreja do Convento do Carmo, Rua da Bandeira e Av. 25 de Abril, séc. XX; séc. XIX; séc. XVIII.

**14. Painéis figurativos / Figurative panels**  
EDP-Distribuição, Praça da Galiza, 60, 1.º e 2.º pisos, Rui Pinto e Lanços/Crispim, último quartel do séc. XX.

P3



## P3

ENVOLVENTE URBANA  
URBAN SURROUNDINGS

1



Iniciamos o terceiro percurso no Santuário da Senhora da Agonia (1). Num adro, dominando o campo da tradicional e concorrida “Romaria d’Agonia”, o templo, em estilo Rococó, do 3.º quartel do século XVIII (a torre sineira é oitocentista), que substituiu uma capela consagrada ao Bom Jesus do Santo Sepulcro do Calvário erigida em 1674 no fim da Via Sacra. Em redor, antigas ermidas com alpendre: pelo Nascente, Capela do Senhor do Calvário (oratório da “Irmandade do Senhor da Via Sacra”) e a altaneira Ermida de Nossa Senhora da Conceição; pelo Poente, junto da antiga Estrada Real e do “Caminho de Santiago”, a Capela de S. Roque. Azulejaria: exemplares de “padrão”, policromos, da primitiva Capela do Bom Jesus, aplicados nas paredes da ante-câmara da Sacristia da Igreja da Agonia.



Local de Partida  
Starting point

GPS

41°41'34.00"N  
8°50'18.75"W

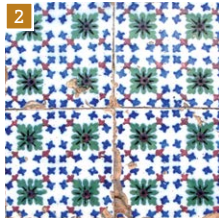
We start the 3<sup>rd</sup> route by Our Lady of “Agonia” Sanctuary (1). In a churchyard, overcoming the traditional field and crowded “Romaria d’Agonia” (Popular & Religious Festivity), the temple, Rococo style of the XVIII<sup>th</sup> century 3<sup>rd</sup> quarter (The Bell Tower is from the XIX<sup>th</sup> century), replacing a chapel dedicated to “Bom Jesus do Santo Sepulcro do Calvário” (Saint Sepulchre Good Jesus of Calvary) erected in 1674 by the end of the “Via Sacra”. Around, ancient hermitages with porch: West, Our Lord of Calvary Chapel (ancient oratorium belonging to the “Irmandade do Senhor da Via Sacra” (Our Lord “Via Sacra” Brotherhood/fellowship)) Sovereign Hermitage of Our Lady “da Conceição”; towards west, next to the ancient regal street and the “Santiago’s Trail”, “S. Roque” chapel. Decorative Tiles: “Pattern” samples, polychrome, of the primary “Bom Jesus” (Good Jesus) chapel, coating the the walls of the Church of Agonia sacristy’s antechamber.

Na Rua de Monserrate, 43-45, azulejo de estampilha policroma (2), de pintura manual, com efeito de volumetria similar ao azulejo de “meio-relevo” prensado mecanicamente na extinta Fábrica das Devezas (Gaia).

A Escola Secundária de Monserrate (3) foi dotada no século XXI com azulejaria historiada, de valor didático, obra de alunos orientados por professores de Artes Visuais. Na escadaria principal, 1.º e 4.º pisos: painel cerâmico em relevo, *Gesta dos Descobrimientos*, realizado em 2001-2003, turma 11ºI sob a coordenação de Villares Pires; painel historiado, *Doloroso nascimento de uma primeira palavra*, com citação de José Saramago, no ano letivo 2007-2008. Na escadaria lateral do 4.º piso, topo Poente: *Antropometria*, com citação de Leonardo da Vinci, em 2007-2008. Estes painéis de grande dimensão foram realizados pelas turmas 10ºL e 12ºJ sob a coordenação de Nuno Mendanha. Do lado Poente da Escola (antigas oficinas), na escadaria de acesso às salas de Desenho, painel didático e pedagógico, com citação de Leonardo da Vinci - *Se Não Desenho Não Compreendo* - realizado no ano letivo 2010-2011, sob a coordenação de Ana Palma e Armando Paula.

By the “Monserrate” street, 43-45, decorative tiles of polychrome stamping (2), painted by hand, with a volumetric effect much alike the “mid-relief” decorative tiles, being pressed mechanically in the former “Devezas” (Gaia) Factory.

The “Monserrate” secondary school (3) was equiped during the XXIst century by story telling decorative tiles, of didactic value, produced by students guided by teachers of Visual Arts. By the main staircase, 1<sup>st</sup> & 4<sup>th</sup> floor: A ceramic panel in relief, *Birth of Discoveries*, realized in 2001-2003, 11<sup>th</sup> class under the coordination of “Villares Pires”; story telling panel, *The Painful birth of a 1<sup>st</sup> word*, quoting José Saramago, during the academic year 2007-2008. By the lateral staircase on the 4<sup>th</sup> floor, far west: *Anthropometry*, quoting Leonardo da Vinci, in 2007-2008. These Panels of Great dimension were realized by the classes 10<sup>o</sup>L and 12<sup>o</sup>J under the management of “Nuno Mendanha”. On the School west side (ancient workshops), by the Drawing rooms access staircase, a didactic & pedagogic panel, quoting Leonardo da Vinci - *If I don't draw I don't understand* - real - realized during the academic year 2010-2011, under the management of “Ana Palma” & “Armando Paula”.



Na Rua de Monserrate, 213, azulejo de bordos facetados, vidrado de verde; e de padrão, com um registo hagiográfico, numa moradia da década de 1930, perto da “Somartis” (4).

O percurso prossegue para Nascente, através da Avenida 25 de Abril, até ao núcleo da Ordem Terceira e Santo António, junto dos cemitérios de Viana. No Dispensário Dr. Tiago de Almeida - SLAT (5), cartela azulejada do início do século XX. Na capela-mor da Igreja da Ordem Terceira de S. Francisco (6), silhares com cercadura de motivos naturalistas a azul.

By “Monserrate” street, 213, decorative tiles of faceted edges, green glazed; and pattern, with an hagiographic record, inside a 1930 house, located close to “Somartis” (4).

The route proceeds towards west, through the “25 de Abril” Avenue, til the 3<sup>rd</sup> order core & “Santo António”, next to Viana’s cemeteries. By the dispensary “Dr. Tiago de Almeida” - SLAT (5), decorative tiles palette - from the XX<sup>th</sup> century beginning. By the Saint Franciscan 3<sup>rd</sup> Order Church’s Chancel (6), are ashlars with framing presenting naturalist blue motives.



A Igreja de Santo António (7) subsiste do extinto convento de Franciscanos Capuchos, fundado em 1612. Ficou concluída em 1625 e foi enobrecida, nos primórdios do século XVIII, com azulejos azuis e brancos de “figura avulsa”, formando silhares no transepto, na Sacristia e na Capela-Mor, alguns dos quais com motivos alegóricos de inestimável valor. Na Capela de S. Jorge (nave, lado do Evangelho), padrão seiscentista de “quadrilobos”, policromo.

Na Avenida Capitão Gaspar de Castro, Cooperativa Agrícola associada à “Agros”, no edifício do “Grémio da Lavoura de Viana do Castelo e Caminha” (8) inaugurado em 1957, com dois painéis modernistas do mestre António Pedro, de placas cerâmicas multifacetadas, no 1.º piso, alusivos à Lavoura e aos Sargaceiros de Castelo do Neiva. Confrontante, nº172, moradia da década de 1930, atribuída ao arquiteto Rogério de Azevedo, com padrão modernista no enquadramento dos vãos.

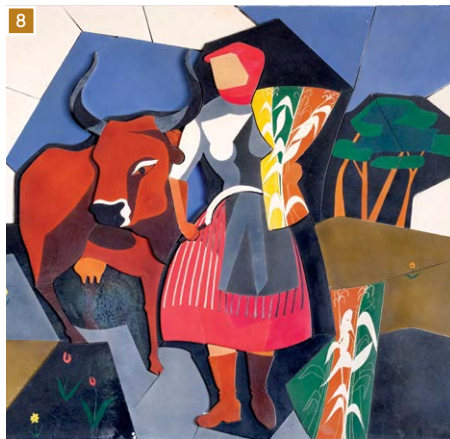
The “Santo António” Church (7) endured from the former Capuchin Franciscan convent, founded in 1612. Concluded and ennobled in 1625, during the early XVIII<sup>th</sup> century, with white and blue decorative tiles of “divided figure”, forming ashlars inside the transept, in the sacristy as well as in the chancel, some of them with invaluable allegoric motives. By the “S. Jorge” Chapel (Church nave, by the Gospel side), XVII<sup>th</sup> century pattern of polychrome “qua-lobes”.

By the “Capitão Gaspar de Castro” Avenue, Agricultural Cooperative partnered with “Agros”, inside the “Grémio da Lavoura de Viana do Castelo e Caminha” (Farmer’s guild of viana & Caminha) building (8) inaugurated in 1957, with 2 modernist panels by master “António Pedro”, of ceramic multi-faceted boards, by the 1st floor, allusive to Farming & “Sargaceiros” (Seaweed farmers) from Castelo do Neiva. Confronting, nº172 a 1930 House, designed by the architect “Rogério de Azevedo”, with modernist pattern in the framework openings.



Siga os números do itinerário. Azulejos de “figura avulsa”, novecentistas, na moradia de esquina com a Rua S. João de Deus (9). Junto da “Igreja das Carmelitas” Paroquial de N.ª Sr.ª de Fátima, o Lar de Santa Teresa (10), antigo “Asilo de Meninas Órfãs e Desamparadas” instalado no convento de Carmelitas Descalças (1780-1889). Subsistem alguns silhares do tempo das freiras, de azulejo branco com cercadura “pombalina” em tons de azul e branco. No coro da igreja conventual, o núcleo museológico do Lar de Santa Teresa partilha um valioso espólio, incluindo azulejos “estilo D. Maria”, Neoclássicos e outros espécimes.

Follow the itinerary lines. Decorative Tiles of “divided figure”, from the XXth century, by the house cornering the “S. João de Deus” street (9) Next to the “Carmelitas” church from Our Lady of “Fátima” Parish, the “Santa Teresa” Household (10) former “Orphaned & helpless young girls refuge” located inside the “Carmelitas Descalças” (Barefoot Carmelites) convent (1780-1889). Some ashlars from the Sisters (nuns) period endured, of white decorative tiles with framing “pombalina” in blue & white tones. By the church convent choir, the museum core of the “Santa Teresa” Household shares a valuable legacy, including decorative tiles “D. Maria style”, Neo-classical and other specimen.





Na Rua da Bandeira, o Centro Distrital da Segurança Social (11) preserva, no “Palacete Abrunhosa” de arquitetura Romântica dos finais do século XIX, notável obra de estuque artístico, incluindo o forro interior da claraboia. Frisos de azulejos Arte Nova com cercaduras Art Déco, do 1.º quartel do século XX. No novo edifício, 1.º piso, expressivo painel figurativo realizado em 1990 por Rui Pinto, artista plástico vianense. Na mesma artéria, o edifício n.º 475-479 (12), antiga residência, estúdio e oficina do arquiteto José Fernandes Martins, está revestido com azulejos de “estampilha” policromos.



By the “Bandeira” street, the Social Security District Centre (11) is preserved, inside the “small palace of Abrunhosa” of Romantic Architecture from late XIX<sup>th</sup> century, remarkable work of artistic stucco, including the interior skylight lining. New Art decorative tiles Friezes with Art Deco framing, from the XX<sup>th</sup> century 1<sup>st</sup> quarter. Inside the new building, 1<sup>st</sup> floor, an expressionist figurative panel realized in 1990 by “Rui Pinto”, Viana’s Plastic Artist. By the same street, the building n.º 475-479 (12), ancient residence, studio & workshop of the architect “José Fernandes Martins”, is coated with “stamped” polychrome decorative tiles.

No término da Rua da Bandeira até à linha férrea, a Igreja do Carmo (13), Maneirista, do convento dos Carmelitas Descalços fundado em 1625. No exterior da parede Norte, azulejos de registo hagiográfico, novecentistas, pintados por D. Menezes na Fábrica do Carvalhinho, Gaia. No interior do templo, boa obra de talha nos estilos Barroco Nacional e Rococó. Azulejaria formando silhares a partir da entrada até ao transepto: padrão geométrico e naturalista de “quadrilobos” perlados e motivo cruciforme. Na antiga sacristia, azulejos setecentistas de “figura avulsa”, azuis e brancos, em harmonia com o arcaz e os relicários de primoroso entalhe. Numa capela-oratório aberta para o claustro, azulejos de “albarradas”: silhares ornamentais de repetição linear, da produção seriada da “segunda Fase Joanina” por meados do século XVIII.

By the end of the “Bandeira” street til the railway track, the “Carmo” church (13), Manerist, from the Barefoot Carmelite Convent founded in 1625. Outside of the North wall, decorative tiles of hagiographic record, XX<sup>th</sup> century, painted by “D. Menezes” in the “Carvalhinho” Factory, Gaia. Inside the temple, a good carving work in National Baroque & Rococo style. Decorative tiles forming ashlar from the entrance til the transept: geometric and naturalist pattern of pearled “Quad-Lobes” and cruciform motive. In the former sacristy, tiles from the XVIII<sup>th</sup> century of “divided figure”, blue and white, in harmony with the ark and reliquary of exquisite carving. Inside an oratory-chapel opened to the cloister, decorative tiles of “albarradas”: ashlar ornamented by linear repetition, from the serial manufacturing of “2<sup>nd</sup> Johanne phase” in mid XVIII<sup>th</sup> century.





O terceiro percurso conclui-se no edifício da EDP-Distribuição, na Praça da Galiza, n.º 60 (14). Dois painéis novecentistas, representando Viana da Foz do Lima antiga e Viana do Castelo contemporânea. O primeiro, em monocromia azul (Ver ilustração a páginas 2 e 3), assinado por “Lançós / Crispim” (pintor da oficina cerâmica de António Lançós de Queiroz, em Arcozelo, Ponte de Lima), reproduz Viana em 1780 através da obra “Os Estrangeiros no Lima”, de Manuel Gomes de Lima Bezerra. Está colocado no patamar do 2.º piso. O segundo, na parede testeira do 1.º piso, é uma composição policroma de Darque ainda rústica e Viana do Castelo urbanizada, com cercadura de motivos florais, da autoria de Rui Pinto.

The 3<sup>rd</sup> route ends by the “EDP-Distribution” building, in the “Galiza” Square nº 60 (14). 2 panels from the XX<sup>th</sup> century, depicting ancient “Viana da Foz do Lima” & contemporary “Viana do Castelo”. The 1st monochromatic blue (see illustration on pages 2 and 3), signed by “Lançós / Crispim” (painter of “António Lançós de Queiroz” ceramic workshop, in Arcuzelo Ponte de Lima), depicting Viana in 1780 through the work “Os Estrangeiros no Lima” (Foreigners by River Lima), of “Manuel Gomes de Lima Bezerra”. It is located on the the 2<sup>nd</sup> floor. The 2nd, by the forepart 1<sup>st</sup> floor, is a polychrome composition of Darque still rustic as well as the urbanized Viana do Castelo, with framing of floral motives, from “Rui Pinto”.













**TÍTULO / TITLE**

AZULEJO - PERCURSOS EM VIANA DO CASTELO  
DECORATIVE TILE IN VIANA DO CASTELO

**AUTOR / AUTHOR**

Francisco José Carneiro Fernandes

**EDIÇÃO / EDITION**

Câmara Municipal de Viana do Castelo  
Viana do Castelo Town Hall (CMVC)

**DATA / DATE**

Março 2017  
March 2017

**FOTOGRAFIA / PHOTOGRAPHY**

Francisco Carneiro Fernandes | Rui Carvalho | Victor Roriz

**TRADUÇÃO / TRANSLATION**

Stéphane Fiúza

**DESIGN**

Rui Carvalho Design

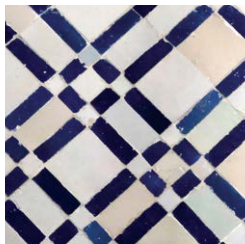
**IMPRESSÃO / PRINTING**

Felprint

**TIRAGEM / RUNS**

1000 exemplares





CÂMARA MUNICIPAL  
DE VIANA DO CASTELO

Passeio das Mordomas  
da Romaria  
4900-877 Viana do Castelo

T. (+351) 258 809 300  
cmviana@cm-viana-castelo.pt  
www.cm-viana-castelo.pt

